



GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) - Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal real?; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

Humano e algumas espécies da fauna no conhecimento ambiental empírico do povo Xerente

Autoria: Valcir Sumekwa Xerente, Dr. Odair Giraldiv

RESUMO Os Akwẽ (Xerente), pertencem ao troço Macro-Jê, família linguística Jê Centrale tem semelhança com as línguas Xavante e Xacriabá. Durante o contato com os europeus, parte dos Akwẽ tiveram a experiência de viver no aldeamento de São José do Duro (atual Dianópolis-TO). Parte dos Xavante passaram pela experiência de viver no aldeamento do Carretão (atual Rubiataba-GO), mas eles se deslocaram para estado do Mato Grosso, fugindo do contato. Já os Xacriabá se deslocaram para Minas Gerais. Os Akwẽ continuam entre os rios Tocantins e Sono, no Estado do Tocantins. A sociedade Akwẽ ainda depende muito das disponibilidades da fauna e do conhecimento ambiental a partir da sua cosmologia. Segundo os anciões das aldeias, antigamente havia a caçada e pescaria individual ou em grupo para utilizar como alimento dos dias cotidianos. Os caçadores e pescadores eram orientados pelos anciões e pajés para evitar interferências danosas nas interações das espécies da fauna. Eles também falam que a caçada e pescaria coletivas eram realizadas quando necessário para mantimentos durante atividade cultural como ritual de nomeações masculino, feminino ou para as nomeações realizadas para exercer algumas função importante na sociedade. Mas para esta atividade é preciso ter grande extensão do território, por isso, nos dias atuais as atividades culturais não são realizadas completamente como era antigamente antes da demarcação da terra Xerente. Os Akwẽ estão muito ligados à cosmologia e precisamos recorrer a ela para entender melhor e interpretar as interações das espécies da fauna e meio ambiente. No conhecimento ambiental Akwẽ, o surgimento das espécies da fauna e também como se interagem no meio ambiente, está ligada em algumas seres invisíveis e que são explicadas na cosmologia. Existem espíritos que governam seres vivos no ambiente das florestas e cerrados, aos quais os Xerente denominam como kâtdêkwa (espíritos que governam seres vivos do ambiente aquático), mrã tdêkwa (espíritos que governam seres vivos do ambiente da floresta e cerrado). Segundo anciões Xerente quando a área de nascente de água é degradada pela ação de um indivíduo humano, a sucuri (kâtdêkwa) abandona seu habitat, resultando no secamento de água da nascente. Para os Akwẽ, quando formações florestais, matas ciliares e de galerias são removidas pelas máquinas ou para uso como



pecuária, algumas romhêibakõ (coisa que não possui corpo visível, que podem ser chamados de kâtdêkwa e mrã tdêkwa) vão embora furiosos levando consigo espécies da fauna para longe dos seu habitat.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

